



REDE
TEMPO
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Propagandas antinazistas no cinema e nos quadrinhos estadunidenses e seus usos em sala de aula

Luca Lima Iacomini^I
Nathalia Santos Pezzi^{II}

Resumo: Trabalho apresentado ao I Congresso Internacional sobre Ensino do Holocausto e Educação em Direitos Humanos, promovido pelo Museu do Holocausto de Curitiba. Nele, foram abordadas as representações sobre nazistas e estadunidenses nas animações cinematográficas protagonizadas pelos personagens Pato Donald e Patolino e nas histórias em quadrinhos de Capitão América e Mulher-Maravilha utilizadas em um minicurso *online* para estudantes de Ensino Médio durante a pandemia.

Palavras-chave: Cinema; Quadrinhos; Segunda Guerra Mundial.

Antinazi propaganda in American cinema and comic books and their uses in classroom

Abstract: Work presented on the I International Congress on Holocaust Teaching and Human Rights Education, promoted by Curitiba's Holocaust Museum. In it, it was addressed the representations about Nazis and Americans in cinematic animations starred by the characters Donald Duck and Daffy Duck and in the comic book stories of Captain America and Wonder Woman used in a mini-course for High School students during the pandemic.

Keywords: Cinema; Comic Books; World War II.

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

Introdução

Em 2020, os autores desta comunicação, ainda graduandos do último ano no curso de História da Universidade Federal do Paraná, receberam a tarefa de ministrar aulas para a disciplina de Prática de Docência, obrigatória a todos os formandos. Como no momento ainda não estavam ligados a nenhuma instituição de ensino específica devido à pandemia da Covid-19, a alternativa foi a elaboração de um minicurso virtual voltado ao público de alunos de ensino médio e cursinhos. A temática escolhida foi “Os Estados Unidos e a Segunda Guerra Mundial - O que Pato Donald, Patolino, Capitão América e Mulher Maravilha têm a ver com o conflito?”, e contou com três aulas. A partir de divulgação nas redes sociais, o número de inscritos chegou a 38. A experiência chegou a ser relatada em artigo anterior publicado pelos autores.^{III} Neste texto, optamos por analisar detalhadamente as fontes utilizadas no minicurso.

A primeira aula foi aproveitada para contextualização sobre o conteúdo, abordando temas sobre o nazifascismo e a entrada dos Estados Unidos na guerra. Já na segunda, o tema específico eram as animações dos personagens Pato Donald e Patolino e a relação com a guerra. A terceira abordou o fenômeno dos quadrinhos a partir do estudo de caso dos super-heróis Capitão América e Mulher-Maravilha e as representações da guerra e relações de gênero.

Na aula inicial, foi possível, portanto, discorrer sobre a política estadunidense no período pós-Primeira Guerra e seu prestígio econômico, a queda da bolsa de valores de 1929 e a recuperação econômica até sua entrada na guerra. Ao mesmo tempo, outros assuntos tiveram que ser abordados de forma paralela, tais como a Revolução Russa e a ascensão dos regimes nazifascistas. A partir de conceitos de Robert Paxton⁴, abordamos as principais características do nazifascismo.

Sobre a postura dos Estados Unidos diante do avanço do nazifascismo, ganharam destaque na aula: os protestos de cidadãos norte-americanos contra relações comerciais entre os Estados Unidos e a Alemanha nazista; a rejeição do governo de Franklin Roosevelt à entrada no país do navio M.S. St. Louis, lotado de alemães judeus, comunistas, homossexuais, feministas etc; o racismo escancarado de Adolf Hitler diante da vitória do maratonista Jesse Owens nas Olimpíadas de Berlim de 1936; e, é claro, a adesão dos EUA ao bloco dos Aliados após o Japão ter bombardeado o porto de Pearl Harbour, no Havaí. O ponto crucial da análise foi a criação do Escritório de Informação de Guerra (EIG), em 1942, estratégia do governo estadunidense de utilizar-se do cinema, do rádio e da imprensa para veicular propaganda de guerra.

Os patos e seus sonhos patriotas

Walt Disney na época já gozava de prestígio por seu trabalho com o entretenimento infantil e sua parceria com o governo estadunidense incluiu também o cargo de embaixador da América Latina. Nos desenhos do estúdio, questões ideológicas eram tratadas de maneira explícita: da criação dos personagens Zé Carioca e Panchito para demonstrar a aliança entre os países americanos às propagandas de guerra produzidas com o EIG. Disney, no entanto, não era o único empresário que lidava com desenhos animados. Os irmãos Albert, Sam, Harry e Jack Warner, responsáveis pelo estúdio cinematográfico *Warner Bros.*, veem a ascensão das animações de

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

Disney na década de 1930 como uma oportunidade de criar concorrência. Já prestigiosa enquanto produtores de filmes, incluindo *The Jazz Singer* (1927), primeiro filme sonoro do mundo, em 1933 a empresa cria o estúdio *Warner Bros. Cartoons* com diferenciação na forma como a empresa concorrente contava as histórias. Os personagens de Disney como Mickey Mouse, Minnie Mouse e Pato Donald agiam de forma idealizada, enquanto os de Warner, como Pernalonga, Patolino e Gaguinho eram informais e representavam um viés cômico da animação.^{IV} Os irmãos Warner, de família judaica, viram nas animações uma oportunidade de transmitir os valores religiosos nos quais foram criados, tendo eles sido testemunhas do antissemitismo que tomou conta da Alemanha. Com inspiração no Pato Donald, personagem escolhido por Walt Disney para representar o cidadão americano, os estúdios Warner utilizam Patolino para cumprir esse papel. As animações selecionadas para a análise foram *Der Fuehrer's Face*⁶ (Disney, 1942) e *Scrap Happy Daffy*⁷ (Warner, 1943). As análises tiveram como base o capítulo de Barbosa e Iacomini (2020).

A primeira era estrelada pelo Pato Donald e foi premiada pelo Oscar como a animação do ano. Nela, Pato Donald acorda em uma terra chamada *NutziLand* (um trocadilho com a palavra *nut*, que significa “louco”, e com a forma de pronunciar *Nazi* no inglês). Essa terra era cercada de suásticas nazistas em todos os locais - nos postes da cidade, nas decorações das casas, no pássaro cuco de Donald; uma banda marcial marcha pelas cidades exaltando o *Fuehrer*. Na casa em que Donald mora, ele é obrigado a comer pão duro, ler trechos do livro de Adolf Hitler *Mein Kampf* pela manhã e a todo momento deve prestar continência ao ditador ao ver uma imagem sua. Imaginando não estar sendo vigiado, Donald pega um grão de café escondido de seu cofre e passa em uma xícara de água quente para tentar sentir o gosto do café. Ele também borriça em sua boca um aroma de bacon e ovos. A Alemanha Nazista é representada nessa animação como uma terra que, além de pobre por não conter produtos básicos para a alimentação, inibe o prazer do sujeito, tornando-o um mero adorador do estado. De fato, a propaganda que enaltece o líder da nação é uma das características marcantes dos governos fascistas, além da busca por cerceamento das liberdades individuais, também demonstrada na animação pelo medo constante de vigilância no personagem durante seu café da manhã.

Figuras 1, 2, 3, 4 e 5. Pato Donald em *NutziLand*: O pesadelo nazista



PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.



Fonte: Cenas da animação *Der Fuehrer's Face* (1943)

Donald, em seguida, é conduzido pela banda a uma fábrica, em que deve trabalhar em uma linha de produção com trabalhos repetitivos e exaustivos, devendo alternar o trabalho com as saudações de fotografias de Hitler em meio às bombas que deve arrumar. Após esse trabalho exaustivo, Donald recebe a notícia de que entraria em férias nos Alpes, que apareceriam com uma lona de cenário. No entanto, mesmo nesse suposto descanso, o pato teria que praticar exercícios, movendo os braços formando o sinal de uma suástica. As férias, no entanto, não duram nem um minuto, e logo o Pato deve voltar a trabalhar.

Figuras 6 e 7. Pato Donald em *Nutziland*: O pesadelo nazista



Fonte: Cenas da animação *Der Fuehrer's Face* (1943)

Consumido pelo cansaço, cenas coloridas e psicodélicas aparecem, com imagens deformadas das bombas. Donald acorda do pesadelo e observa uma sombra que lembra a de um soldado fazendo a saudação nazista. No entanto, percebe que é, na verdade, a sombra de uma miniatura da estátua novaiorquina da liberdade, ao que Donald levanta alegre, afirmando ter orgulho de ser um cidadão dos Estados Unidos da América. A repressão da liberdade praticada pelo III Reich é contrastada à própria ideia de liberdade que estaria representada pelos EUA.

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

Figuras 8,9 e 10. Pato Donald em *Nutziland*: O alívio em acordar norte americano



Fonte: Cenas da animação *Der Fuehrer's Face* (1943)

A animação *Scrap Happy Daffy* não é tão conhecida como a anterior, mas apresenta um imaginário de exaltação americana e de crítica ao Eixo, também tendo o sonho e a imaginação como fio condutor da história, além da trilha sonora ser um fator presente e importante para a narrativa. A animação está em tons de cinza, visto que os estúdios não haviam feito contrato com empresas responsáveis pela colorização do filme.

A história começa com Patolino em um ferro velho subindo uma enorme pilha de sucata e cantando uma canção que dizia “Nós estamos aqui para vencer/Então vamos começar/A fazer o trabalho com lixo”. Durante o período da Guerra, a reciclagem era um ato incentivado pelo governo estadunidense, já que alguns metais poderiam ser utilizados para fazer armamentos. Durante a canção, Patolino encontra na pilha de sucata três espelhos, no momento em que canta que “Para o chamado da nação/Cada bola de borracha/Vai conquistar os inimigos da liberdade”. Nesse momento o reflexo de Patolino em cada um dos espelhos ganha traços de Hitler, Mussolini e Hirohito. Assim como em *Der Fuehrer's Face*, não só o alemão é retratado como inimigo, mas o Eixo como um todo.

Figura 11. O Eixo retratado a partir de personagens



Fonte: Cena da animação *Scrap Happy Daffy* (1943)

Ao terminar a canção, Hitler aparece segurando um jornal em que lia que um pato americano havia vencido o exército de Mussolini com uma pilha de sucata. Hitler reage, rosnando, latindo e roendo o chão, e manda que a pilha de sucata fosse destruída. O elemento de humor

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

presente é a ridicularização de Hitler, comparado a um cachorro, tornando sua imagem infantil e, ao mesmo tempo, autoritária.

Figura 12. Desenho do jornal “Pato americano vence o exército de Mussolini com uma pilha de sucata”; Figura 13 - Hitler raivoso como um cachorro



Fonte: fotos retiradas da animação *Scrap Happy Daffy* (1943)

O ataque ao ferro velho de Patolino, no entanto, vem de um bode, que começa a comer o lixo lá encontrado, até se engasgar e começar a soluçar. Patolino vai ao seu encontro e acaba descobrindo a identidade nazista do bode, e os dois começam a brigar, até um momento em que Patolino se esgota fisicamente. Nesse momento, figuras do céu em cima de nuvens chamam a atenção de Patolino. Essas figuras apresentam o mesmo porte físico de Patolino, mas com características de outras figuras importantes na história dos Estados Unidos. Eram estes: Abraham Lincoln, ex-presidente que liderou o combate à escravidão; Daniel Boone, explorador e conquistador de terras indígenas; John Paul Jones, comandante naval da Guerra Revolucionária Americana; George Washington, que conduziu as forças americanas na Guerra de Independência; e os imigrantes que chegaram aos EUA pelo navio Mayflower. Essas figuras entoam uma canção com a melodia tradicional de *Yankee Doodle* dizendo que “americanos não desistem”. Patolino, então, se convence de que, como pato americano, não deve desistir. Nesse momento, há uma referência ao herói dos quadrinhos Superman: Patolino começa a voar, fica musculoso e aparece com uma capa, um A no peito e até mesmo a cômica “cueca por cima da calça”, inspirados no uniforme do *alter-ego* de Clark Kent.

Figura 14. Personagens icônicos dos EUA no céu; Figura 15 - Patolino super-herói



Fonte: Cenas da animação *Scrap Happy Daffy* (1943)

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

Patolino começa a combater os nazistas, o bode e os soldados em um submarino próximo ao ferro velho, mas logo percebe que, embora achasse que estava atacando o observador, na verdade era uma mangueira que estava segurando. Ele lamenta que tudo aquilo tivesse sido um sonho, mas os nazistas, incluindo o bode, com o navio no topo da pilha de sucata logo exclamam: “Ei, da próxima vez que você sonhar, nos deixe de fora disso”. É possível notar na cena, na imagem abaixo, que há também japoneses na tribulação. Fica a critério do espectador definir se o que aconteceu era ou não um sonho, mas a mensagem transmitida pela história, além da ideia de que os cidadãos estadunidenses podem ajudar seu país na guerra a partir da reciclagem, é de que o povo americano é bravo, resistente, e pode vencer qualquer desafio. As raízes de Patolino lhe dão forças para enfrentar os inimigos.

Figura 16. navio do Eixo em pedaços



Fonte: Cena da animação *Scrap Happy Daffy* (1943)

O que pode ser observado nessas duas animações, além do uso do pato para representar o americano, é uma exaltação à participação dos estadunidenses na Guerra, ao lado de uma forte crítica ao Eixo. Apesar de japoneses e italianos estarem incluídos nas imagens, o principal alvo são os nazistas, cujo autoritarismo é contrastado com os ideais libertários dos EUA. O próprio fato de ser um cidadão americano aparece como um ideal de força e de refúgio para os protagonistas, que de uma maneira simplificada trazem os assuntos da guerra ao imaginário infantil.]

Super-heróis, gênero e guerra

Quando colocamos em evidência a relação da História com produtos da cultura midiática é inevitável notar a influência de eventos históricos. Não diferente de outros produtos culturais, os quadrinhos da Marvel e da DC representam o discurso de uma cultura específica num momento específico, apresentando discussões da época, valores e expectativas, ainda mais considerando que estão no mercado há cerca de 70 anos. No caso da Marvel, isso fica ainda mais explícito, dado que há uma escolha editorial em retratar o “mundo atual”, isto é, os super-heróis são retratados no mesmo tempo e espaço dos seus leitores estadunidenses. Assim, seus quadrinhos refletem as mudanças históricas pelas quais os EUA passaram. Desse modo, tem-se em vista que, no decorrer do período da Segunda Guerra, os quadrinhos eram a principal forma de entretenimento de crianças

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

e jovens adultos, em especial nas classes mais baixas dos Estados Unidos.^V E, por isso, ambas as empresas tinham grande influência na época, algo que foi aumentando com o tempo.

Pode ser que, ao se deparar com a nossa escolha de personagens, surja o questionamento do porquê, entre tantos super-heróis da DC e da Marvel, escolhemos tratar de Mulher-Maravilha e Capitão América. Esses dois super-heróis quando tratados em conjunto nos oferecem duas perspectivas diferentes, de empresas diferentes e de heróis com gêneros opostos. Mas têm algo em comum muito além de seus escudos: ambos têm o objetivo de “combater as forças do mal” - que na época são representados como os fascismos -, preservar a democracia e têm como parte de suas personalidades o seu patriotismo. Ademais, os dois começaram a ser publicados no contexto da Segunda Guerra Mundial e a representam na sua história em seus quadrinhos.

Para falar sobre as abordagens utilizadas no minicurso, é importante apresentar aqui um breve resumo de suas histórias ligadas ao momento histórico: o Capitão América, herói cuja identidade secreta é o jovem Steve Rogers, é literalmente um “super-soldado” que foi criado pelo exército estadunidense para combater os fascismos; já a Mulher-Maravilha é uma amazona, da mitologia grega, que sai de sua Ilha Paraíso para acompanhar Steve Trevor, um militar do serviço de inteligência dos EUA, em sua luta pela democracia e contra seus inimigos. Fora dos momentos de luta, Mulher-Maravilha se apresenta como a enfermeira Diana Prince.

É interessante ressaltar que Capitão América foi publicado antes da heroína e é um dos personagens mais marcantes do Universo Marvel. Publicado pela Timely Comics, que mais tarde se tornou a Marvel, o herói foi criado por Jack Kirby e Joe Simon em 1941. É relevante ressaltar que os EUA ainda não estavam na guerra quando o Capitão América foi lançado; o país tinha, até mesmo, declarado “neutralidade” em 1939, mas a imprensa já noticiava diariamente sobre a guerra, e os jovens que o criaram já tinham em mente que os EUA deveriam entrar na guerra. Não se sabe sobre Kirby, mas Simon era judeu.^{VI} Assim, durante a Segunda Guerra Mundial, o Capitão América se tornou um grande veículo de transmissão ideológica e inspiração patriótica. Sua ligação com o período era tão forte que foi esquecido no pós-guerra e apenas voltou a ser publicado em 1968.

Em relação ao personagem Capitão América, as leituras feitas durante as aulas e também a análise das imagens a seguir foram amparadas na dissertação de mestrado de Cerencio.^{VII}

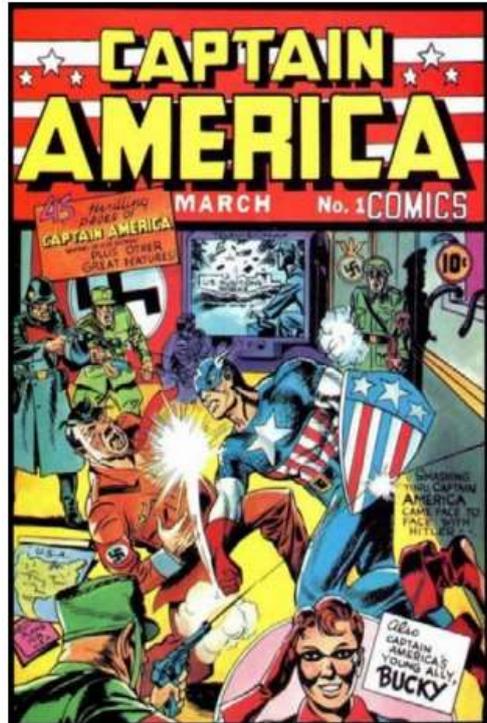
A próxima figura expõe a primeira capa da revista, publicada em março de 1941. Nela, quase de imediato, percebemos quem é o arqui-inimigo do nosso personagem; a primeira capa já representa o herói dando um soco na cara do Hitler. Algo extraordinário por si, mas que se mostra ainda mais interessante ao ter em mente que o Capitão América foi o primeiro dos heróis do mundo dos quadrinhos a nomear claramente um inimigo e, ainda por cima, era um inimigo que existia no mundo real.^{VIII} Segundo Cerencio, “O Capitão América segue o estigma do mais patriótico dos super-heróis. Munido de uniforme e arma que remetem à bandeira dos Estados Unidos, ao longo de sua trajetória ele esteve (quase) sempre combatendo o inimigo de sua nação”.^{IX}

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

Figura 17. Primeira capa dos quadrinhos do Capitão América



Fonte: Capa #1 Capitão América (1940)

De modo a ilustrar, segue a seguir só mais um dos inúmeros exemplos possíveis em que os quadrinhos representam a figura do Hitler como um inimigo declarado do super-herói. Essa, entretanto, foi escolhida por termos a presença de Bucky. Ainda que esse personagem seja representado como um homem adulto no filme mais recente do Capitão América, ele era primordialmente uma criança que se une ao herói no combate ao mal, o que se mostra como mais uma possibilidade de autoidentificação das crianças que liam os quadrinhos a um personagem, algo extremamente positivo quando se fala sobre a arrecadação monetária dos quadrinhos. Na próxima imagem, está a capa da história *Trapped in the Nazi stronghold*, em que Rogers e Bucky atacam Hitler, atirando-o em uma lixeira. Fica clara a intenção dos autores de caracterizar Hitler como um “lixo humano”.

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

Figura 18. Capa: Capitão América e Bucky vs Hitler



Fonte: Capa #2 Capitao America (1941)

Todavia, quanto aos lucros, o Capitão América não era rentável apenas aos criadores e publicadores dos quadrinhos. Como mostra Cerencio, era possível fazer parte do grupo de fãs do Capitão América, o “Sentinelas da Liberdade”, isto é, as crianças poderiam doar seu dinheiro para comprar armamentos para os soldados fronte. Desse modo, o Capitão América não servia apenas de propaganda patriótica e antifascista, também ajudava o exército, convencendo as crianças de que, de certa forma, poderiam contribuir para o sucesso de seu país. O impacto causado nas crianças e adolescentes era gigante, eles queriam seguir o exemplo do herói e combater os nazistas; em 1944, o clube tinha 573.119 membros. Segue a foto da propaganda:

Figura 19. Propaganda dos “Sentinelas da Liberdade”



Fonte: Capitão América #15 (1942), pp.34-35

De todo modo, como pode ser identificado nas últimas imagens, o inimigo era claro e até Pearl Harbor os maiores inimigos são sempre os nazistas - que são diferenciados dos “alemães

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

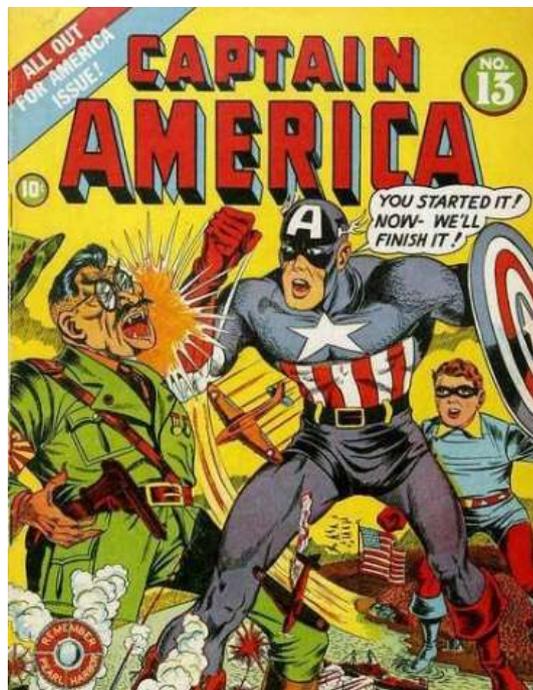
PEZZI, N. S.

comuns” - estes são sempre representados como burros, grosseiros e autodestrutivos e com um sotaque exagerado. Tudo ao contrário do que Hitler chamava de “raça superior”. Autodestrutivos porque aparentemente o Capitão América nunca precisava fazer muita coisa, nem mesmo encostar em armas. Ele apenas chega, dá alguns socos e os próprios nazistas se autossabotam, explodindo suas próprias bombas. Isso acontece porque queriam demonstrar uma “superioridade moral” dos EUA.^x

A representação do regime nazista é curiosa e nos obriga a refletir sobre como se apresentam as vítimas nos quadrinhos do super-herói, e o interessante é que ainda que haja representações de campos de concentração, pouco ou nada se fala de seus prisioneiros, possivelmente devido à falta de informações sobre o que ocorria em seus interiores.

Depois do ataque de Pearl Harbor, os japoneses viram um novo inimigo e começam a disputar o espaço de vilão, junto aos nazistas. Mas há algo de diferente: eles não são como os alemães, eles são representados como uma Ásia generalizada e não fazem diferenciação entre soldados e os japoneses comuns, como faziam com os alemães. Também, a representação é desumanizada, os japoneses são comparados a animais e são representados com traços animaiscos. A segunda imagem é de uma revista antes do acontecimento de Pearl Harbor, mas vale lembrar que os japoneses já eram parte do Eixo.

Figura 20. O perigo asiático



Fonte: Capa Capitão América #13 (1942)

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

Figura 22. Metamorfose



Fonte: Capitão América #1 (1940), p.5

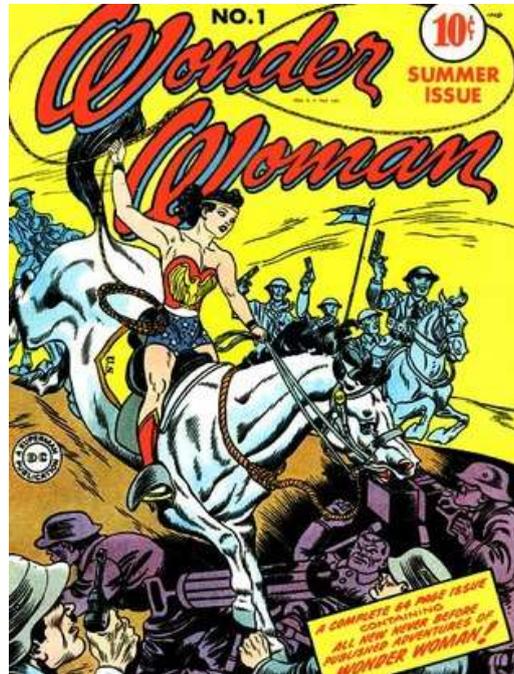
A imagem da Mulher-Maravilha não é menos controversa que a do Capitão América, mas tem menos relação com a Segunda Guerra Mundial e mais relação com os movimentos feministas e sufragistas. Mas ainda sim, é um produto de seu tempo e apresenta diversas referências à Segunda Guerra Mundial. Ela foi inspirada em muitas coisas, mas é relevante tocar que em especial ela foi inspirada nas feministas e sufragistas das duas primeiras décadas do século XX. Lepore traz alguns exemplos de feministas e sufragistas que inspiraram o seu criador, Willian Moulton Marston, que utilizava o pseudônimo de Charles Moulton, mas destacamos em especial Sylvia Pankhurst, sufragista britânica que inspirou as sufragistas norte-americanas a entrarem na militância, no início do século XX. Em relação à personagem Mulher-Maravilha, as leituras feitas durante as aulas e também a análise das imagens a seguir foram amparadas no livro *A História Secreta da Mulher-Maravilha* de Jill Lepore.

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

Figura 23. Primeira capa da Mulher Maravilha



Fonte: Capa Mulher Maravilha #1 (1941)

Quando os quadrinhos da Mulher-Maravilha foram publicados nos EUA, o país já estava na guerra, e a super-heroína se apresentou como uma guerreira amazona que lutava contra os fascistas. Assim como seus objetivos eram parecidos com os do Capitão América, seu uniforme também foi inspirado no dele, uma vez que seu criador a queria como uma super-heroína tão patriota quanto ele. Conforme Lepore, “A Mulher-Maravilha não é apenas uma princesa amazona que usa botas fabulosas. Ela é o elo perdido numa corrente que começa com as campanhas pelo voto feminino nos anos 1910 e termina com a situação conturbada do feminismo um século mais tarde. O feminismo construiu a Mulher-Maravilha”.^{XIII}

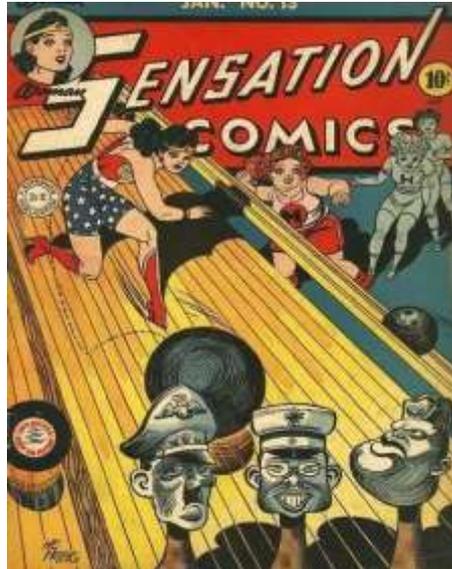
Entretanto, diferentemente do Capitão América, sua primeira capa, ilustrada acima, não expõe com tanta evidência quem é seu inimigo, mas, com ciência da história contada na revistinha, cuja cena ilustra a capa da revista, compreende-se que ela está liderando um grupo de soldados e no caso da historinha, o inimigo é o exército nazista que planeja atacar os EUA. Porém, mais tarde, notamos alguns exemplos de capas em que a editora se arriscou a colocar imagens em que é evidente sua oposição aos membros do Eixo. Na capa a seguir, publicada em janeiro de 1943, quando os EUA já se encontravam há um tempo considerável na Segunda Guerra Mundial.

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

Figura 24. *Strike no Eixo*



Fonte: Capa Mulher Maravilha #13 (1943)

Provoca interesse a mistura de elementos das feministas e sufragistas do início século XX com elementos de referência ao momento histórico da Segunda Guerra Mundial. De modo cativante, foi publicada em 1942 uma história sobre a *International Milk Company*, inspirada em protestos contra o aumento do preço do leite liderados por feministas e sufragistas em 1910.^{XIV} Nesse quadrinho, o aumento do preço teria sido arquitetado como um golpe de nazistas infiltrados na *International Milk Company*, que tinham o objetivo de deixar as crianças dos EUA mais fracas e, assim, facilmente dominar o país no futuro. Assim, compreende-se que não era apenas pela *persona* de certas sufragistas que a Mulher-Maravilha é inspirada, mas também pelas histórias típicas relacionadas a elas. Nesses quadrinhos, foi evidente a referência a passeatas sufragistas e feministas, um bom exemplo retirado do livro de Lepore são as seguintes imagens em que percebemos a clara referência a Inez Milholland Boissevan, ilustre sufragista norte-americana:

Figura 25 e 26. Comparações entre imagens marcantes de sufragistas com os quadrinhos da Mulher Maravilha



Fonte: LEPORE, *Op. Cit.*, pp.283-284

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

Seguramente, essa não seria única referência aos movimentos feministas e sufragistas, a questão é uma constante nos quadrinhos. Um bom exemplo tratado por Lepore é o fato de que Sylvia Pankrust sempre palestrava sobre as “correntes do patriarcado” e a Mulher-Maravilha é sempre acorrentada nas historinhas idealizadas por Marston. A super-heroína tinha as correntes como seu calcanhar de Aquiles, ou melhor, perdia todos os seus poderes caso um homem a acorrentasse pelos pulsos.

Figura 27. Mulher Maravilha acorrentada



Fonte: Retirado de: LEPORE, *Op. Cit.*, p.90

Entretanto, para além de um símbolo feminista, naquele momento a Mulher-Maravilha se mostrava uma grande possibilidade de propaganda para os EUA, uma ideia de que as mulheres também poderiam ajudar na guerra. Enquanto isso as mulheres tomavam seu espaço no mercado de trabalho e até mesmo participavam da batalha por outros meios. Em maio de 1942, Roosevelt criou a Unidade Auxiliar Feminina do Exército (WAAC, na sigla em inglês). Cento e cinquenta mil mulheres alistaram-se no exército, ocupando vagas que não teriam envolvimento em combate e liberando homens para o fronte.

Considerações finais

A aproximação dos estudos da Guerra com personagens conhecidos e que integram o dia a dia e os interesses dos estudantes permitiu uma interessante abordagem sobre a cultura e política no contexto em questão. O fenômeno da cultura de massas norte-americana por si criou raízes na sociedade, e, sendo constituído de um sistema de narrativas e informações, analisá-lo enquanto fonte histórica permite uma aproximação dos estudantes sobre questões políticas, de gênero e até mesmo o humor consumido na época.^{xv} Esses aspectos foram percebidos ao longo do minicurso, inclusive a partir das atividades que alguns alunos apresentaram.

Para as atividades, os professores prepararam traduções para quadrinhos selecionados do Capitão América e da Mulher-Maravilha e legendas para a animação *Daffy - The Commando* (Warner, 1943), estrelada pelo Patolino, e *The Spirit of '43* (Disney, 1943), com Pato Donald como protagonista. Os alunos que optaram por entregar as atividades não selecionaram os quadrinhos, apenas as animações. Uma estudante selecionou outra animação da Warner, *The Ducktators*

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

(1942), que, por sua vez, não conta com a participação do Patolino. As análises dos alunos contaram com críticas ao uso de armas - tendo em vista que os desenhos tinham como público-alvo as crianças -, o aspecto ufanista desses produtos culturais e a identificação de quais elementos - sejam eles narrativos ou imagéticos - projetaram uma crítica ao nazifascismo.^{XVI}

Ao longo das aulas, os alunos demonstraram uma leitura crítica sobre as fontes apresentadas, muitas vezes relacionando conteúdos com questões relativas ao ano de 2020, em especial sobre os protestos antirracistas do movimento *Black Lives Matter* nos Estados Unidos. Também apresentamos alguns aspectos da cultura brasileira relacionados ao conteúdo, como a Política de Boa Vizinhança criada por Roosevelt, da qual o presidente Getúlio Vargas fez parte - e que nos permitiu discorrer sobre figuras como o personagem Zé Carioca, de Walt Disney, e as cantoras Carmen e Aurora Miranda - e até mesmo recomendar a visita ao Museu do Expedicionário, em Curitiba, que traz à tona as memórias dos pracinhas brasileiros que lutaram na Itália durante a Guerra.

Notas

I Graduação em História pela Universidade Federal do Paraná, e atualmente mestrando na mesma instituição, sob orientação da Prof^a Dr^a Karina Kosicki Bellotti. Bolsista pela CAPES.

II Graduada em História Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal do Paraná, e atualmente mestrando na área de Relações Internacionais na Universidade de Aalborg, Dinamarca.

III IACOMINI, Luca Lima; PEZZI, Nathália Santos. EXPERIÊNCIAS SOBRE USO DA CULTURA POP PARA ENSINAR SEGUNDA GUERRA MUNDIAL A ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DURANTE A PANDEMIA. **Revista de Educação Histórica**, Curitiba, vol. 21, pp. 68-83, jul-dez 2020.

IV BARBOSA, Bruna Trautwein; IACOMINI, Luca Lima. Patos patriotas: Pato Donald e Patolino na Segunda Guerra Mundial. In: STORI, Bruno; KOHLER, Vitória Gabriela da Silva. **1939: Nazi-Fascismo, Stalinismo, Guerra e Revolução**. Curitiba: Programa de Educação Tutorial de História da Universidade Federal do Paraná, 2020. pp. 191-212; COSTA, Alessandro Ferreira. Pelos bastidores da história: Looney Tunes - arte e estilo. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v.10, n. 13, 1º sem. 2008, pp. 56-80.

V CERENCIO, Priscilla Ferreira. **O escudo da América: O discurso patriótico na revista Captain America Comics (1941-1954)**. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011, p. 12.

VII *ibid.* p. 14

VIII *ibid.*

IX *ibid.* p. 13-14.

X *ibid.* p. 60

XI *ibid.* p. 76.

XII Deve-se destacar que Steve Rogers nos quadrinhos mostra ter uma estrutura física normal, mas é principalmente descrito como franzino devido à imagem reproduzida pelo filme *Capitão América: O primeiro vingador* (Paramount/Disney, 2011), que exagera essa condição para dar maior destaque a transformação do personagem.

XIII *ibid.* p. 86.

XIV LEPORE, Jill. **A História Secreta da Mulher-Maravilha**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2017, p. 14.

XV *ibid.* p. 279.

XVI BANTI, Alberto Mario. **Wonderland**. La cultura di massa da Walt Disney ai Pink Floyd. Roma-Bari: Laterza, 2019.

XVII IACOMINI; PEZZI. *Op. Cit.*, p. 80

PROPAGANDAS ANTINAZISTAS NO CINEMA E NOS QUADRINHOS ESTADUNIDENSES E SEUS USOS EM SALA DE AULA

IACOMINI, L. L.

PEZZI, N. S.

Referências

BANTI, Alberto Mario. **Wonderland**. La cultura di massa da Walt Disney ai Pink Floyd. Roma-Bari: Laterza, 2019.

BARBOSA, Bruna Trautwein; IACOMINI, Luca Lima. Patos patriotas: Pato Donald e Patolino na Segunda Guerra Mundial. In: STORI, Bruno; KOHLER, Vitória Gabriela da Silva. **1939: Nazi-Fascismo, Stalinismo, Guerra e Revolução**. Curitiba: Programa de Educação Tutorial de História da Universidade Federal do Paraná, 2020. pp. 191-212.

CERENCIO, Priscilla Ferreira. **O escudo da América: O discurso patriótico na revista Captain America Comics (1941-1954)**. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

COSTA, Alessandro Ferreira. Pelos bastidores da história: Looney Tunes - arte e estilo. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v.10, n. 13, 1º sem. 2008, pp. 56-80.

LEPORE, Jill. **A História Secreta da Mulher-Maravilha**. Trad. Érico Assis. Rio de Janeiro: BestSeller, 2017.

IACOMINI, Luca Lima; PEZZI, Nathália Santos. EXPERIÊNCIAS SOBRE USO DA CULTURA POP PARA ENSINAR SEGUNDA GUERRA MUNDIAL A ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DURANTE A PANDEMIA. **Revista de Educação Histórica**, Curitiba, vol. 21, pp. 68-83, jul-dez 2020.

PAXTON, Robert O. **The Anatomy of Fascism**. New York: Alfred A. Knopf, 2004.